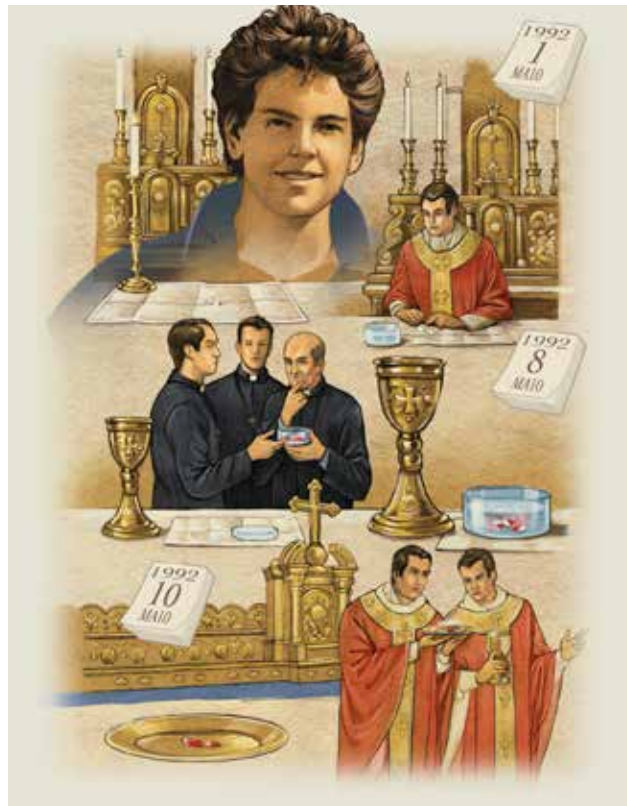


Milagre Eucarístico de BUENOS AIRES

ARGENTINA, 1992-1994-1996

1

Na paróquia de Santa Maria de Buenos Aires ocorreram 3 Milagres Eucarísticos em 1992, 1994 e 1996. O Professor Ricardo Castañon Gomez foi chamado pelo então arcebispo de Buenos Aires, nada menos do que o atual Papa Francesco, para analisar o milagre acontecido em 15 de agosto de 1996.



É possível receber informações sobre o milagre a cada 3ª sexta-feira do mês das 20:00 às 22:00 e todos os últimos sábados do mês às 11 horas. Paróquia Santa Maria, Av. La Plata 286. Buenos Aires.

píxide do tabernáculo, viu uma gota de sangue que escorria pela parede do mesmo. No dia 15 de agosto de 1996, durante a missa da Assunção da Santíssima Virgem, uma hóstia consagrada teve de ser colocada novamente, que tinha caído no chão durante a distribuição da comunhão, em um recipiente de água para que se dissolvesse. Alguns dias depois, em 26 de agosto, um ministro da Eucaristia abriu o Tabernáculo e viu que a hóstia tinha se transformado em sangue.

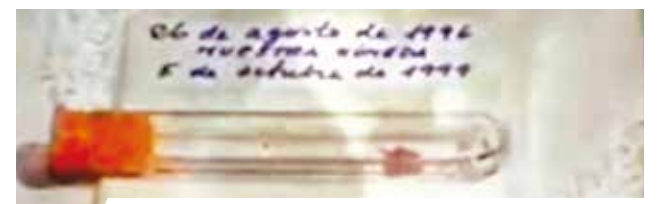
*A minha carne é
verdadeiramente comida e o meu
sangue é verdadeiramente
bebido.*



Foto da amostra da hóstia que sangrou em 1992



O Professor Castañon Gomez mostra um das amostras da hóstia que se transformou em carne em 1992



Amostra da hóstia que transformou em sangue em 1996



Foto em que se vê o Professor Castañon Gomez, que começa a investigar o milagre e questiona os padres que foram testemunhas diretas dos fatos. Eles confirmaram que dois pedaços da hóstia consagrada sangraram em maio de 1992. Ela foi colocada em água destilada, que infelizmente é a pior maneira de preservar algo. Depois pediram uma paroquiana que era uma química para analisar o hóstia que sangrava. A doutora descobriu que era sangue humano, e que tinha uma fórmula leucocitária completa. Também disse que ficou muito surpresa em descobrir que os glóbulos brancos do sangue eram ativos, o que normalmente indica uma infecção. A doutora, no entanto, não conseguiu realizar o exame genético, pois naquela época não era possível.

Este é o relato de um advogado australiano, Ron Tesoriero, que desempenhou um papel central na investigação científica sobre o milagre de 1996, solicitada pelo Arcebispo Jorge Bergoglio de Buenos Aires. "No dia 18 de agosto de 1996, depois da missa na igreja de Santa Maria, foi encontrada uma hóstia abandonada. O padre colocou a hóstia numa tigela com água e colocou-a no tabernáculo para se dissolver. Em poucos dias, saiu da hóstia uma substância semelhante a sangue. Esta substância cresceu em quantidade e transformou-se durante os 10 dias seguintes. A patologia forense e os testes de ADN efectuados ao longo de 20 anos descobriram que a substância é o coração humano, traumáticamente ferido. A ciência leva-nos a responder que Jesus está verdadeiramente presente na hóstia e que Ele é e que Ele é o autor da vida".



Em 26 de agosto de 1996, quando se abriu o sacrário, notou-se uma substância vermelha proveniente da hóstia.



Em 18 de agosto de 1996, o Padre Alejandro Pezet encontrou uma hóstia abandonada.



O advogado Ron Tesoriero discute as descobertas do Dr. Zugibe sobre uma "hóstia de coração humano". na Universidade de Sydney, em 14 de julho de 2022.



© imagens cortesia de Ron Tesoriero

"Foi no dia 5 de outubro de 1999 que Buenos Aires para começar a minha investigação a convite do Dr. Ricardo Castanon. Entrevistámos o padre, Pe. Alejandro Pezet e outras testemunhas, e recolhemos amostras. Documentei em filme as partes essenciais de toda a minha investigação. A minha abordagem foi a de preparar o caso como um advogado que se apresenta perante um juiz. Em 21 de outubro de 1999, enviámos uma amostra para teste de ADN ao laboratório de Analytical Genetics em São Francisco. Em 1 de maio de 2000, informaram-me que, embora houvesse a presença de ADN humano, não foi possível obter qualquer código genético humano. Este era um facto invulgar. Cientistas diferentes tinham opiniões diferentes. Quem é que tinha razão? Continuei a estudar patologia forense e biolo-

gia celular. Durante mais de um ano pesquisei centenas de imagens histológicas e finalmente encontrei uma que se assemelhava ao caso de Buenos Aires. Era tecido cardíaco humano que estava inflamado devido a um fornecimento de sangue comprometido. I apercebi-me de que o coração, quando sofre um traumatismo, tem um aspeto muito diferente das imagens de tecido cardíaco normal nos livros didáticos. Os cientistas com quem eu tinha estado a lidar até então não eram especialistas em traumatismos cardíacos. O passo seguinte foi encontrar um especialista mundial que não fosse apenas um patologista forense, mas também um cardiologista. Encontrei-o em Nova Iorque: o Dr. Frederick Zugibe. Em 20 de abril de 2004, um importante jornalista de investigação australiano, Mike Willesee, acompanhou-me a Nova Iorque para apresentar ao Dr. Zugibe amostras do

meu caso. O Dr. Zugibe não sabia nada da história da amostra ou da minha investigação. Na nossa presença, enquanto eu estava a filmar, ele examinou ao microscópio as amostras. As únicas declarações verdadeiras feitas pelo Dr. Zugibe estão contidas no que eu registei e documentei nesse encontro original. Desde então, tornaram-se históricas:

"Sou um perito em coração. O coração é o meu negócio. Isto é carne. Esta carne é o coração tecido muscular do coração, o miocárdio, da parede do ventrículo esquerdo, não muito longe de uma área valvular. É o músculo que dá ao coração o seu batimento e ao corpo a sua vida. Este músculo cardíaco está inflamado. Estas células são produzidas pelo organismo e saem do sangue para se infiltrarem nos tecidos, para fazer face a traumatismos ou lesões".

Milagre Eucarístico de BUENOS AIRES

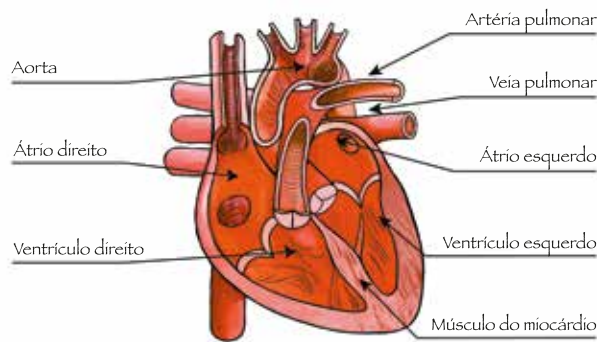
ARGENTINA, 1992-1994-1996

3

O Dr. Zugibe continuou:
"A presença destes glóbulos
brancos no tecido diz-me
duas coisas.

Primeiro, este coração sofreu
uma lesão traumática. O for-
necimento de sangue ao co-
ração foi comprometido. Isto
não é muito diferente do que
eu já vi quando alguém foi se-
veramente espancado no
peito na zona do coração.

Segundo. Este coração estava
vivo. Este coração veio de
uma pessoa viva, não de uma
pessoa morta. Estou a olhar
para uma fotografia de um
coração vivo. Posso datar a
lesão, quando ocorreu a di-
minuição do fluxo sangui-
neo. Ocorreu 3 dias antes do
instantâneo no tempo captu-
rado na lâmina micro-
scópica".



Em 20 de abril de 2004, o Dr. Zugibe examinou a amostra e identificou um coração humano traumatizado.



Pedi a opinião do Professor Linoli, em Itália, que trabalhou no caso Lanciano. I Mostrei-lhe a minha fotografia do conteúdo da lâmina microscópica. Ele não tinha a certeza, mas disse que poderia ser tecido cardíaco.



Em 28 de fevereiro de 2008, o patologista forense Dr. Lawrence de São Francisco declarou que a sua identificação inicial estava errada. Atualmente, concorda totalmente com a avaliação do Dr. Zugibe. Era tecido cardíaco traumatizado.



O Cardeal Bergoglio recebeu o relatório do Dr. Zugibe a 17 de março de 2006.



Em 9 de março de 2000, autorizei o exame do espécime pelo famoso patologista forense Robert Lawrence, de São Francisco, que o identificou como epiderme (pele) infiltrada por glóbulos brancos.



Posteriormente, entreguei a amostra ao Dr. Peter Ellis da Universidade de Sydney e depois ao Dr. Tom Loy, da Universidade de Queensland, para exame. Ambos confirmaram a avaliação do Dr. Lawrence. O Dr. John Walker da Universidade de Sydney tinha uma opinião diferente. Ele achava que era mais músculo do que pele.



O Dr. Zugibe mostra a posição a partir da qual o tecido muscular cardíaco se aproximou do ventrículo esquerdo.

Perguntei a um teólogo o que é que isto poderia significar no contexto de Jesus. Ele respondeu-me que a Igreja ensina que a Eucaristia é um memorial da paixão, morte e ressurreição de Jesus. Quando comungamos, recebemos Jesus no momento da sua ressurreição, 3 dias após a sua Paixão. O que surpreendeu o Dr. Zugibe foi o facto de os glóbulos brancos e o tecido cardíaco estavam em tão bom estado de conservação, apesar de terem sido conservados em água destilada durante 3 anos: "O bom estado de conservação é o que seria de esperar se tivessem sido colocados num conservante como a formalina. Seria impossível encontrar os glóbulos brancos presentes na amostra se esta tivesse sido conservada em água". Em 26 de março de 2005, o Dr. Zugibe enviou-me o

seu relatório formal sobre os resultados. Em parte diz o seguinte: "Os tecidos cardíacos tinham sofrido alterações degenerativas no miocárdio, possivelmente devido a uma obstrução de uma artéria coronária que fornece nutrientes e oxigénio a uma zona do músculo cardíaco. Esta obstrução pode ser o resultado de... um forte golpe no peito acima do coração". Mike Willesee resumiu-o da seguinte forma: "Quando a hóstia, que é pão, sangra e se transforma num coração humano vivo, é mais do que apenas um momento WOW. É um dia traumático para a ciência". Porquê traumático? Porque, pela primeira vez, a vida surgiu de matéria não viva. O que foi revelado no meu trabalho atual não tem precedentes. Ele fornece, pela primeira vez uma base científica para a fé da Igreja Católica em:

1. Deus como o único criador reconhecido da vida humana.
2. Jesus como verdadeiramente vivo, ressuscitado e presente na hóstia da Comunhão.
3. Jesus dá-nos o seu coração na Eucaristia.

Ron Tesoriero publicou o seu trabalho num novo livro: *My Human Heart: Where Science and Faith Collide* (O meu coração humano: onde a ciência e a fé colidem) e em documentários disponíveis em: www.reasonstobelieve.com.au



© imagens cortesia de Ron Tesoriero